



FILOSOFIA E A VEZ DE FALA DAS CRIANÇAS: CONSTRUINDO COMUNIDADES DE INVESTIGAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dirlene Isabel Sebin¹

*¹Prefeitura Municipal de São Carlos, São Carlos, Brasil
(sebindirlene@gmail.com)*

Resumo: Ao aproximar a filosofia das crianças e integrar o trabalho investigativo em ciências e demais áreas do conhecimento, abre-se um espaço fértil para cultivar a curiosidade, o pensamento crítico e a capacidade de questionar o mundo de forma criativa e reflexiva. Este estudo propõe trazer para a sala de aula de educação infantil um espaço construído e valorizado pelas vozes das crianças, transformando o cotidiano escolar, ao mesmo tempo, prazeroso e repleto de descobertas.

Palavras-chave: Filosofia; Roda de conversa; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Sob uma perspectiva educacional, pode-se afirmar que a filosofia constitui elemento indispensável na estruturação do processo educativo. A sua inserção desde os primeiros níveis da educação básica promove o desenvolvimento de competências intelectuais de ordem superior, como a autonomia reflexiva, a capacidade de problematização e a criatividade. No cenário brasileiro, embora se reconheçam avanços significativos, permanece o desafio de consolidar a disciplina de filosofia no currículo nacional, em especial no ensino básico, onde a ausência de obrigatoriedade restringe sua efetiva implementação.

Experiências pedagógicas fundamentadas na proposta de Matthew Lipman demonstram que a filosofia exerce impacto substancial na formação cognitiva, ao estimular o raciocínio lógico e o pensamento crítico, competências essenciais para a consolidação de aprendizagens complexas.



Nesse contexto, a prática da filosofia para crianças assume relevância estratégica, pois possibilita aos docentes despertar a curiosidade intelectual dos discentes, conduzindo-os à constituição de sujeitos críticos, reflexivos, autônomos e questionadores. Assim, o ensino filosófico transcende a mera transmissão de conteúdos, configurando-se como instrumento de emancipação intelectual e social, indispensável à formação cidadã em sociedades democráticas em todos os níveis de ensino.

Matthew Lipman foi o filósofo que desenvolveu o Programa “Filosofia para Crianças”, nos anos de 1970, afirmando que a filosofia é uma ferramenta para o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, criativo, dialógico e ético, através de uma escuta ativa, estimulando a autonomia intelectual e a capacidade de argumentação, transformando assim a prática pedagógica tradicional em uma abordagem investigativa, formando cidadãos conscientes, reflexivos e democráticos (Elias, 2005). Levando-se em consideração as afirmações acima, esse trabalho tem como objetivo compreender o programa em sua totalidade, os fundamentos teóricos e suas influências, a metodologia baseada em novelas filosóficas, a discussão em grupos, os impactos na formação do pensamento na infância, comparações com práticas pedagógicas, promovendo uma conversa entre o programa e concepções de escuta e visibilidade das vozes infantis, perpassando por metodologias vigentes na educação infantil.

MATERIAL E MÉTODOS

Em seu livro *Filosofia para Crianças: a tentativa pioneira* de Matthew Lipman, Kohan escreve:

Mathew Lipman se incomodava com a forma como os filósofos tinham fechado suas portas para as crianças. Considerou este impedimento insensível injusto. Lançou a ideia de que as crianças podem e merecem ter acesso à filosofia. Não apenas lançou a ideia, mas criou uma instituição e desenvolveu materiais e metodologia para que esta ideia fosse uma realidade. (Kohan, 1999, p.9)

O Programa Filosofia para Crianças apresenta transformações significativas na educação e no papel da criança no processo de aprendizagem, enunciando vários objetivos, como o Desenvolvimento do Pensamento (estimular, argumentar, refletir



sobre o mundo ao seu redor, promover o raciocínio lógico, ético e criativo desde a infância); o Fortalecimento da Comunicação e Escuta (incentivar o diálogo em grupo, criar uma comunidade de investigação onde todos aprendem com todos, ensinar a respeitar opiniões divergentes, ouvir com atenção e construir ideias coletivamente); a Autonomia Intelectual (estimular a curiosidade natural, a busca por respostas próprias, ser protagonista do saber); a Mudança na prática pedagógica (romper com o modelo tradicional de ensino baseado em memorização e repetição, propor uma abordagem mais dialógica, investigativa e interdisciplinar, valorizar o processo de pensar bem) e a Formação para a cidadania (contribuir para a formação de sujeitos mais conscientes, críticos e participativos na sociedade, construir uma sociedade mais democrática).

O Programa Filosofia para Crianças é prático e adaptado para diferentes faixas etárias e contextos escolares. É evidente que para atingir os objetivos desse programa, a postura pedagógica tem que deixar o ensino transmissivo e assumir uma prática dialógica, investigativa e centrada no estudante.

Em suas atividades constam a Leitura de Narrativas Filosóficas, contos criados por Lipman que apresentam dilemas e questões filosóficas acessíveis às crianças, promovendo discussões, interpretações e dúvidas. As novelas, como foram chamados esses contos filosóficos, alguns foram escritos por Lipman, outros escritos pelos seus colaboradores Ann Sharp e Ronald Reed.

Uma atividade prática bem difundida sobre o programa são as formações de Comunidades de Investigação, o professor como mediador e participante ativo, bem como os estudantes, incentivando o diálogo respeitoso, a escuta ativa, o estabelecimento de regras, a argumentação e a construção coletiva de ideias. A “Dramatização Filosófica” é uma atividade prática em que os estudantes encenam situações que envolvam dilemas éticos ou morais, seguida de discussão sobre as decisões dos personagens e suas implicações.

Conversas filosóficas a partir de “Expressão Filosófica por Arte” os estudantes fazem uso do desenho, pinturas, colagens ou esculturas com temas relevantes, como liberdade, identidade, verdade, entre outros.

Debates em duplas ou grupos, cujos temas são apresentados em forma de perguntas em cartões, Lipman chamou esse tipo de atividade de Jogos de Perguntas.



A avaliação é formativa e reflexiva, não considerando só o conteúdo, mas a qualidade do pensamento, bem como autoavaliações e registros reflexivos para perceber sua evolução. Estratégias que ajudam a observar essa evolução são abordagens como clareza e coerência de argumentos, capacidade de questionar e problematizar, o uso de evidências para justificar opiniões e o respeito à diversidade de ideias; diários reflexivos após as atividades (análise das ideias, evolução nas argumentações, capacidade de autocrítica); observação de diálogos (atenção, escuta, reformulação de ideias, argumentos colaborativos); autoavaliação e metacognição (reflexão sobre seu próprio processo de pensamento); resolução de problemas complexos (análise das diferentes perspectivas); comparação longitudinal (debates sociais para analisar o pensamento inicial e final, identificando avanços).

O Programa Filosofia para Crianças enfrenta desafios como a formação docente específica (o professor assume função de mediador do diálogo), a resistência aos modelos tradicionais de ensino e a adaptação curricular e institucional.

Apesar do reconhecimento internacional, o programa enfrenta algumas críticas e objeções.

Lipman, em entrevista à Folha de São Paulo, esclarece:

Estão cometendo um erro. Não estamos tentando fazer com que memorizem Aristóteles. Não estamos querendo que aprendam filosofia, mas que façam filosofia. Isso envolve deliberação, diálogo, raciocínio. As crianças podem ler, discutir, raciocinar. Podem falar das coisas sobre as quais falam os filósofos: sobre a verdade, a justiça etc. Podem dizer que as crianças não são capazes de fazer isso, mas o fato é que elas fazem. (Lipman, 1994)

Segundo Silveira (2011) Lipman adota uma concepção liberal da educação ignorando os determinantes sociais e legitimando a estrutura de classes, acusa um caráter normativo e metodológico fechado, não sendo realmente filosófico. Desse modo, “A filosofia para crianças de Lipman é uma proposta que, ao buscar formar cidadãos críticos, acaba por reforçar os valores da ordem vigente.” (Silveira, 2011, p.121)

Como indica Sanchez (2005) há um viés normativo e contraditório, apresentando neutralidade política e ideológica e que o programa prima pela lógica e formação de valores que são insuficientes para uma educação filosófica crítica. Deixa claro que “A neutralidade proposta por Lipman é ilusória; toda prática educativa é carregada de valores.” (Sanchez, 2005, p.29)



Assim como há críticas contrárias, há também críticas favoráveis: “O programa de Lipman se apresentou em sua origem como de caráter inovador [...] promovendo a formação do espírito investigativo.” (Barros, 2019, p.3)

Segundo Laux, o Programa de Filosofia para Crianças “propõe uma abordagem que visa desenvolver habilidades do que ele chamou de - pensamento melhor – mais lógico, mais coerente, mais produtivo, mais bem sucedido” (Laux, 2024).

O programa desenvolvido por Lipman pode ser utilizado nas salas de aula de educação infantil da forma como foi descrito, mas também pode ser desenvolvido com adaptações, como por exemplo, associando-o aos já consagrados programas como: Comunidades de Aprendizagem, Assembleias Escolares, Tertúlias Dialógicas e as Rodas de conversa, práticas comuns nas salas de aula.

As comunidades de aprendizagem recebem os familiares na sala de aula para que eles possam contar algo sobre o seu cotidiano, como é o seu trabalho, ensinar algo que saiba fazer manualmente para as crianças, além de proporcionar diálogo e desenvolver a oralidade por meio das interações comunicativas e ainda estimulam a participação social. As assembleias escolares, que fazem um trabalho para a cultura da paz, dialogando e amenizando conflitos, contribuem para o desenvolvimento de valores e virtudes sociais; baseiam-se em conversar sobre conflitos que ocorrem no ambiente escolar ou discutem sobre assuntos atuais, por exemplo, catástrofes naturais e como podem auxiliar a comunidade. As tertúlias dialógicas procuram fazer das opiniões das crianças parte fundamental do conteúdo curricular, por meio da opinião e sensibilização em que todos podem e devem se posicionar a respeito de textos literários, obras de arte, assuntos científicos, entre outros.

Essas são práticas que, juntamente com a filosofia colaboram para o desenvolvimento do pensamento crítico e da formação cidadã.

As rodas de conversa, tão frequentes nas salas de aulas de educação infantil, são beneficiadas com a proposta filosófica de Lipman, além de colaborar com o desenvolvimento global das crianças.

A vez de fala das crianças é criada a partir das rodas de conversa em que cada uma delas possuem o direito de se pronunciar sobre o que está sendo discutido ou investigado.



Um exemplo de prática dessa natureza pode ser verificado quando o docente apresenta um desafio investigativo de ciências. As crianças fazem suas interpelações e apresentam hipóteses que serão discutidas pela turma e posteriormente verificadas, retornando às interpelações e encontrando os resultados, que serão descritos em forma de texto ou desenhos. Os trabalhos podem ser apresentadas para os familiares, para a comunidade escolar ou divulgados pelo bairro, feiras de conhecimento, entre outras maneiras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica realizada para esse trabalho levou em consideração apenas o programa de Lipman comparando-o com as práticas descritas. A junção dessas ideias proporciona um aprofundamento das relações professor-aluno, bem como o estreitamento das relações entre os alunos.

Ao aplicar o programa de Lipman e oferecer uma comunicação com as outras práticas descritas anteriormente, pode-se perceber um desenvolvimento cognitivo e social, cujo resultado só tende a potencializar o aprendizado e as relações sociais.

Evidentemente que ao aplicar o programa conjuntamente com as demais práticas cabe ao professor estar ciente de que o seu papel será o de mediador, pois o papel principal caberá às crianças. O professor deverá estar munido do conhecimento dessas práticas para que o trabalho seja realizado com eficiência. Dessa forma, o desenvolvimento do pensamento crítico, lógico e racional se dará com clareza.

A vez de fala das crianças ficam evidentes e promovem segurança, aceitação e respeito.

CONCLUSÃO

Por meio do incentivo à curiosidade, à reflexão e ao estímulo a aceitar argumentos divergentes durante o processo das atividades, encontra-se o respeito à liberdade e à tolerância com os pares, princípio de cidadania e convivência social.

Dessa forma, ao utilizar linguagens diferentes para refletir sobre determinado assunto e compartilhar experiências, ideias e sentimentos, produz a compreensão da realidade, diferentemente do que aponta críticos do programa.



As contribuições ao pensamento crítico e à autonomia intelectual se faz presente, à medida que utiliza conhecimentos, colabora com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Cada etapa do programa incentiva a criança a analisar, argumentar e tomar decisões com base em evidência, promovendo assim o uso consciente do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

BARROS, Joana Darc do N.; MACEDO, Sheyla M. F. O ensino da filosofia para crianças sobre o olhar de Matthew Lipman. In: Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 6., 2019, João Pessoa. Editora Realize, 2019. Disponível em: https://ns1.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA4_ID10048_22092019214636.pdf. Acesso em: 18, março, 2025.

ELIAS, Gisele G. P. Matthew Lipman e a Filosofia para Crianças. Disponível em: < Microsoft Word - Matthew Lipman e a Filosofia para Crianças.doc > Acesso em: 17, março, 2025.

KOHAN, Walter Omar. A infância e sua filosofia. Rio de Janeiro: DP&A, 1999a.

LAUX, M. G. R. O programa de filosofia para crianças de Matthew Lipman. *Revista Cacto – Ciência, Arte, Comunicação em Transdisciplinaridade*, v. 4, n. 1, p. 1–10, 2024. Disponível em: <https://revistas.ifsertao-pe.edu.br/index.php/cacto/article/download/974/543/3750>. Acesso em: 19 set. 2025.

LIPMAN, Matthew. A filosofia vai à escola. Tradução de Maria Alice B. Prestes; Lucia M. S. Kremer. São Paulo: Summus, 1990.



LIPMAN, Matthew. Entrevista concedida à Folha de S. Paulo. Mais! São Paulo, 1 maio 1994. Disponível em: http://almanaque.folha.uol.com.br/entrevista_filosofia_matthew_lipman.htm. Acesso em: 17, março, 2025.

LIPMAN, Matthew. A filosofia na sala de aula. Tradução de Ana Luisa Marcondes. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

OLIVEIRA, Zilda R. (org.). O trabalho do professor na educação infantil. 1. ed. São Paulo: Biruta; FNDE, 2012.

SANCHEZ, Liliana Barreira. Lipman e o ensino de uma filosofia ideal. *Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação*, Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ano III, n. 4, p. 29–48, 2005.

SILVEIRA, René José Trentin. O programa de filosofia para crianças de Matthew Lipman: uma concepção liberal da educação. *Childhood & Philosophy*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 121–139, 2011. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1984-59872011000100006&script=sci_abstract. Acesso em: 18, março, 2025.

TISHMAN, Shari. Olhar atento: como incentivar os alunos a aprender por meio da observação. Tradução de Marcos V. Cardoso. Porto Alegre: Penso, 2024.